

Rádio Rural de Natal: memória e legado profissional¹

Alexandre Ferreira MULATINHO²
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN

RESUMO

Este artigo busca resgatar o legado de uma parcela dos profissionais que atuaram na Rádio Rural de Natal de 1958 a 2018. A partir da teoria e metodologia da história oral proposta por Mauad (2016), Meihy (2002), Barbosa (2016) e Kneipp (2008) o narrador torna-se o fio condutor do resgate da memória da emissora com o objetivo de descrever as ocorrências midiáticas e interações socioculturais nesta jornada de 60 anos. No debate entre Sodré (2003), Thompson (2009), Mattos (2010), Ferrareto (2001) e Kischinhevsky (2016) se configura o referencial teórico para media o, intera oes socioculturais e as transforma oes radiofônicas. Os depoimentos resgatam o início da emissora com as Escolas Radiofônicas até a migra o do AM para o FM.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; memória; história oral.

INTRODU O

O presente artigo procura contribuir no que diz respeito às transforma oes da Rádio Rural de Natal do ano de sua instala o (1958) até a data da migra o do AM³ para o FM⁴ (2018) que a emissora tem seu desligado e   inaugurada a 91.9 FM. A longo do percurso procuramos expor as lógicas e as opera oes midiáticas com foco na história oral dos personagens (funcionários, voluntários, radialistas) que conduziram a Rádio Rural de Natal entre 1958 e 2018.

Os depoimentos aqui transcritos procuram nortear o texto sobre a institui o de radiodifusão e seus personagens, resgatando uma parcela significativa dos acontecimentos comunicacionais e trazendo   luz os sujeitos que contribuiram, em parte, para o desenvolvimento do rádio potiguar. Meio de comunica o; como resgata Thompson (2009) a partir da inven o da imprensa, em meados do século XV, que promoveu o nascimento de uma tecnologia que tornou possível a circula o de

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e M dia Sonora, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunica o, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunica o.

² Mestrando do Programa de Pós-Gradua o em Estudos da M dia (PPgEM-UFRN), e-mail: mulatinho.alexandre@gmail.com

³ Amplitude Modulada

⁴ Frequência Modulada

informação no meio social de um modo sem precedentes promovendo a interação social e cultural.

Este evento tecnológico revolucionário, com destaca Thompson (2009) institucionalizou os meios de comunicação de massa (livros, jornais, revistas etc.) como uma força significativa na sociedade. Além disto, Thompson (2009) observa que estes meios de comunicação permitiram a comunicação e a interação em grandes distâncias e entre um maior número de pessoas, ao mesmo tempo em que tornou possível, com nunca antes, armazenar e acumular informações ao longo dos anos.

A partir descrito por Sodré (2013) percebemos as tecnologias do som e da imagem (rádio, cinema, televisão), constituindo um campo do audiovisual, e o receptor passando a acolher o mundo em seu fluxo, ou seja, fatos e coisas “representadas” (grifo do autor) a partir da simulação de um tempo “vivo” (grifo do autor) ou real, na verdade uma outra modalidade de representação.

De acordo com Mattos (2010) no cenário atual de interatividade digital, o mercado da comunicação não pode desconsiderar as chamadas novas mídias; ao contrário, precisa se reestruturar.

Já Ferrareto (2001) propõe que entender as diversas manifestações radiofônicas da contemporaneidade constitui um considerável desafio a ser enfrentado pelos pesquisadores desde o advento da Internet, da telefonia móvel e das tecnologias decorrentes da crescente e ininterrupta inserção dessas, a seu tempo como novidades no cotidiano.

Kischinhevsky (2016) expõe que ao longo das últimas décadas o rádio mudou sem mudar a sua essência. O autor descreve e busca explicações para este aparente paradoxo: é tradicional e é moderno.

Em: Rádio e mídias sociais: Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação, Kischinhevsky (2016) pontua que, sem deixar de ser hertziano e de transmissão unilateral, esse meio expande-se para outros suportes e inclui, de forma aceleradamente crescente, o público como protagonista das irradiações. Por outro viés, embora, ao se expandir, inclua, por vezes, a fotografia e o vídeo, ele segue essencialmente sonoro ao combinar, quando necessário, a voz na forma da fala, a música, o efeito sonoro e o silêncio. Por isso, tradicional e moderno (Kischinhevsky, 2016).

A EMISSORA

O objeto deste artigo é a Rádio Rural de Natal, a memória da emissora a partir dos relatos dos voluntários, radialistas e jornalistas, que conduziram a emissora de 1958 (ano da criação) ao ano de 2018 (quando a emissora comemora 60 anos) dentro da teoria e metodologia da história oral. O objetivo geral é relatar como os desafios e transformações entre a tradição e a modernidade refletiram na configuração da emissora de Educação Rural de Natal, tendo como justificativa a tentativa de identificar, através das narrativas dos personagens que atuam na emissora de Educação do Rural do Natal, a trajetória do meio, sua influência, experiências midiáticas, políticas, culturais e sociais.

Na visão de Lima (1984) com a finalidade de promover o homem do campo e levar-lhe a evangelização, D. Eugênio Sales criou a Emissora de Educação Rural no dia 10 de agosto de 1958. Ela foi a pioneira no Estado em matéria de alfabetização, na emissão de técnicas agrícolas, noções de higiene e conscientização política religiosa. Os sócios fundadores da emissora conforme ata de fundação⁵ foram o próprio Dom Eugênio Sales, Dom Nivaldo Monte e o professor Otto Brito Guerra.

De acordo com Paiva (2009), segundo o Censo Demográfico de 1950, o Rio Grande do Norte contava com uma população de 800.538 habitantes, onde apenas 222.923 sabiam ler e escrever, ou seja, 27,84% do total “A cidade do Natal, capital do Estado, de acordo com o mesmo Censo, possuía uma população de 87.600 habitantes, sendo que apenas 49.337 sabiam ler e escrever, portanto um percentual de 56,32%” (PAIVA, 2009, p.21).

Por isto, diante deste cenário, são criadas as Escolas Radiofônicas, pela Emissora de Educação Rural:

A Rádio Rural surgiu para atingir o maior número possível de pessoas do campo, as mais longínquas, as mais pobres. Descobriu-se que a melhor forma de conseguir isto seria através das Escolas Radiofônicas, com aulas dadas aqui na Rural de Natal e recebidas nos sítios e fazendas, lugares onde não havia nem luz elétrica, com a utilização de rádios cativos. Era emocionante viajar mato a dentro e, de repente, no meio da noite, avistar numa casa uma antena e saber que ali da existência com um pequeno grupo, sob a luz de candeeiro, às aulas de alfabetização. As pessoas se cotizavam para a compra do querosene (SALES, 2017, informação verbal)⁶

⁵ ARQUIDIOCESE DE NATAL. Disponível em: <http://arquidiocesedenatal.org.br/>. Acesso em: 04 nov. 2015.

⁶ Informação oral concedida por Dom Heitor de Araújo Sales ao pesquisador em questão, em depoimento gravado em 2017 na Arquidiocese de Natal/RN.

HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE

Inspirado em obras como História Oral e Mídia, organizada por Ana Maria Mauad (2016), buscamos percorrer este tema pelo interesse histórico da comunicação, em que pretendemos ancorar o texto na história oral, que é um recurso moderno usado para a elaboração de documentos e o arquivamento de estudos referentes à experiência social de pessoas e grupos. Portanto, pretende-se elaborar a memória individual e coletiva sobre a radiodifusão na Rádio Rural de Natal. A História Oral é sempre uma história do tempo presente e também conhecida como história viva (MEIHY, 2002).

Na narrativa das vozes dos voluntários, de sua ancestralidade, informações e legados desse mundo para muitos ainda desconhecido podem trazer construções e reconstruções de registros históricos sobre a Emissora de Educação Rural de Natal. Ao se reconstruir no presente, a partir de rastros que o passado deixou como marca, é possível também por em cena a questão do memorável. Existirá sempre algo esquecido e algo lembrado nesse passado reatualizado. Ausentes das narrativas ou colocadas à margem, essas falas muitas vezes são apresentadas de maneira amalgamada, sem rosto e sem voz (BARBOSA, 2016).

O testemunho é capaz de conduzir cada um de nós ao conteúdo das “coisas do passado”, ao mesmo tempo que efetiva a operação historiográfica. O processo epistemológico instaurado parte de uma memória declarada, passa pelo arquivo e pelos documentos e termina na prova documental. Falar da questão do testemunho, portanto, é se referir ao momento declaratório e sua inscrição (a memória arquivada). Podendo ressurgir toda vez que é acionada, essa memória declaratória inscrita sob a forma documental passa a representar o passado pelas narrativas, através de diversos artifícios retóricos (BARBOSA, 2016, p. 14).

O percurso do funcionamento da Rádio Rural de Natal foi investigado a partir da coleta de depoimentos dos colaboradores, gestores e profissionais tanto do passado como atuais da emissora de rádio. Pessoas que podem apresentar uma contribuição histórica para a pesquisa.

O método foi o proposto por Meihy (2002), que é a prática de apreensão de narrativas feitas através do uso de meios eletrônicos e destinada a recolher testemunhos, promover análises de processos sociais e facilitar o conhecimento imediato. Um roteiro

básico para as entrevistas foi desenvolvido e seguido, trazendo informações como: formação, atuação na rádio, legado, contribuições o rádio potiguar, acontecimentos, atividades desenvolvidas e testemunhos importantes para a documentação histórica dos fatos da emissora.

O ponto de partida, também denominada marco zero pela história oral, foi Dom Heitor de Araújo Sales, 92 anos (29 de julho de 1926). Bispo católico brasileiro, Arcebispo Emérito da Arquidiocese de Natal e irmão de Dom Eugênio Sales, ex-arcebispo da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro e fundador da Rádio Rural de Natal.

O estatuto da história oral defendido por Meihy (2002) tem a definição de alguns conceitos. O número um é a prática de narrativas gravadas por meios eletrônicos (gravadores de áudio e/ou de áudio e vídeo), com posterior análise dos testemunhos. O número dois prevê a elaboração de documentos a partir das narrativas colhidas. No número três, existe a elaboração de um projeto, com um conjunto de procedimentos. Neste projeto, foi feita a definição de um grupo de pessoas (ou colônia) a ser entrevistado e inserido numa Comunidade Destino.

Assim como Kneipp (2008) com o objetivo de complementar algumas lacunas existentes, através da palavra dos próprios jornalistas, radialistas ou programadores que tiveram importância na construção do modelo radiofônico vigente no Rio Grande do Norte. “A investigação servirá, também, de subsídio para promover um amplo debate com os profissionais da área, do passado e do presente e, ainda, fornecer subsídios para os jornalistas, radialistas e estudantes que pretendem atuar ou pesquisar neste campo de trabalho” (Kneipp, 2008, p.4). No que, posteriormente, dentro do projeto e metodologia de história oral cumpre o papel de devolução para a sociedade do material de memória coletado com os narradores.

LEGADOS PROFISSIONAIS

Neste artigo, para a construção histórica do profissional que desempenhava as atividades na Rádio Rural de Natal, em diferentes épocas foram entrevistados seis profissionais que passaram pela Rádio Rural AM e que atualmente desempenham suas atividades profissionais como comunicadores nos mais diversos setores do mercado. Segue, abaixo, uma tabela com a data da entrevista, período da atividade na rádio Rural de Natal, nomes dos profissionais entrevistados, e atividade profissional atual.

Tabela 2 – Radialistas que trabalharam na Rádio Rural de Natal

Data	Período	Nome	Atividade profissional
Abr 2017	1960/1970 e 1983/1986	Paulo Tarcísio Cavalcanti	Jornalista e ex-secretário de comunicação do Estado do Rio Grande do Norte
Abr 2017	1981/1991	Osni Damásio	Jornalista e Diretor da Oficina da Notícia
Mai 2017	1979/1998	Tadeu Oliveira	Jornalista, servidor público e Diretor da Smart Pesquisa
Fev 2019	1978/1988	Márcio Cezar	Jornalista, ex-secretário de comunicação de Parnamirim e servidor público
Mai 2019	1982/1987	Vicente Neto	Jornalista e atual secretário-adjunto do Governo do RN
Abr 2017	2015/2019	Erasmus Magno	Diretor artístico

Fonte: autoria própria (2019)

Paulo Tarcísio Cavalcanti

Cavalcanti (2017, informação verbal)⁷ trabalhou na Rádio Rural AM em diferentes momentos. Num primeiro momento ele redigia notícias, quando convocado, dava alguma sugestão sobre programação com base no que estava aprendendo numa das grandes emissoras da cidade na época - a Rádio Poti. Em outro momento chegou a diretor da emissora.

Me colocaram no lugar do diretor Otto de Brito Guerra. Já pensou o quanto me senti honrado? O nome de maior projeção com que trabalhei na Rádio Rural foi o do ministro do TST, Emmanoel Pereira⁸. Na ocasião

⁷ Informação oral de Paulo Tarcísio Cavalcanti (2017) ao pesquisador em questão em depoimento gravado em abril de 2017

⁸ Atualmente, integra o Tribunal Pleno, o Órgão Especial, a Subseção II Especializada em Dissídios Individuais e atua como Presidente da 5ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho.

ele era locutor noticiarista. Eu redigia as notícias e ele fazia a leitura (CAVALCANTI, 2017, informação verbal)⁹

Em 1984, Cavalcanti (2017) volta a ocupar o horário da manhã, depois de ter passado seis meses desempregado.

Houve uma certa resistência de parte de alguns setores da Igreja por diferentes razões - inclusive pelo meu posicionamento político (tinha sido secretário do ex-governador Lavoisier Maia (1979-1982) e tinha sido candidato a prefeito de São Gonçalo). Mas, via Padre Sabino Gentile (Pároco de Mãe Luiza), com o grande coração que tinha, fez o possível e o impossível para superar todas as eventuais restrições e conseguiu me abrir um espaço. Claro, vários outros amigos meus, acionados por ele, me ajudaram. O próprio Dom Nivaldo, Dom Costa (CAVALCANTI, 2017, informação verbal)¹⁰.

Em 1985, relembra Cavalcanti (2017) por conta de um problema com a Lei Eleitoral, a Rádio Cabugi AM foi punida pelo TRE/RN. “E o Grupo Cabugi terminou contratando a Rural AM para fazer a apuração eleitoral daquele ano. Foi uma grande cobertura” (CAVALCANTI, 2017, informação verbal).

Osni Damásio

Damásio (2017) já havia trabalhado na Assessoria de Imprensa da Arquidiocese e foi convidado para compor a equipe de jornalismo da Rádio Rural AM. Depois da Rádio Rural Osni Damásio passou pela assessoria de imprensa na UFRN, TV Cabugi, Jornal de Hoje, Rádio Cabugi e montou a empresa de assessoria de imprensa Oficina da Notícia.

De acordo com Damásio (2017, informação verbal)¹¹, na época o carro chefe era o Jornal Regional, que era veiculado ao meio-dia em cadeia com as rádios de Caicó e Mossoró. Para Damásio (2017) a Igreja tinha um papel importante na formação de educadores de base e na assistência rural.

Financeiramente a emissora vivia em constante dificuldade financeira. A arquidiocese bancava os salários. Sempre que havia necessidade de algum investimento de grande valor na rádio, a igreja fazia campanhas para doações de fiéis. A Rádio Rural AM foi uma escola para o jornalismo do Rio Grande do Norte. Muitos profissionais que passaram

⁹ Informação oral de Paulo Tarcísio Cavalcanti (2017) ao pesquisador em questão em depoimento gravado em abril de 2017

¹⁰ Idem

¹¹ Informação oral de Osni Damásio (2017) ao pesquisador em questão em depoimento gravado em abril de 2017

pela Rural, trabalharam depois nos principais veículos da imprensa do Estado. (DAMÁSIO, 2017, informação verbal)¹²

Tadeu Oliveira

Oliveira (2017) trabalhou na Rádio Rural de Natal AM no período de 1979 a 1998 – “deixei no tempo em que o movimento Renovação Carismática tomou conta da programação da rádio. Eles não entendiam de rádio e tinham uma visão conservadora sobre radiojornalismo” (OLIVEIRA, 2017, informação verbal)¹³.

Quando iniciou Oliveira (2017) lembra que a emissora tinha 3 pontos no IBOPE. Oliveira (2017) relembra que os programas religiosos de destaque eram a Missa dominical, o programa de padre Eymar Monteiro, do Padre Lucas, os programas produzidos para as comunidades do meio rural através do SAR e do MEB.

Como agente pastoral, iniciei sendo voluntário integrante de setores da juventude, comunicação e catequese. Depois fiz contrato de prestação de serviço e acordo com setor comercial. Cada comercial do programa era dividido entre produção e a rádio. Mas foi na Rádio Rural de Natal que tive registro profissional na carteira de trabalho. (OLIVEIRA, 2017, informação verbal)¹⁴

Oliveira (2017) diz enquanto a sociedade estava saindo do Golpe Militar, período complicado e de censura; por sua vez a Igreja Católica vivia momento de abertura e de opção preferencialmente para os pobres.

Márcio Cezar

Cezar (2019) ingressou na Rádio Rural de Natal AM através do Movimento de Educação de Base-MEB, com aulas radiofônicas, através do rádio. Depois evoluiu para outros programas como Olho na Cidade, cobertura do vestibular – quando as rádios tinham uma grande importância nesse tipo de transmissão -, bem como cobertura dos carnavais da época e outros eventos de importância para cidade.

Não tinha experiência com rádio, tudo teve início com aulas radiofônicas. Nas aulas radiofônicas preparava-se um roteiro que tinha uma sequência, já que ocorria duas vezes por semana. O programa Olho na Cidade não

¹² Idem

¹³ Informação oral de Tadeu Oliveira (2017) ao pesquisador em questão em depoimento gravado em maio de 2017

¹⁴ Informação oral de Tadeu Oliveira (2017) ao pesquisador em questão em depoimento gravado em fevereiro de 2019

existia roteiro fixo, era discutido o dia a dia da cidade e geralmente uma entrevista semanal com assunto relacionado com temas de relevância para cidade. As coberturas de eventos não existiam roteiro, mas tinha que se desdobrar para conseguir patrocinadores, que pudesse cobrir pelo menos os custos do evento. (CEZAR, 2019, informação verbal)¹⁵

De acordo com Cezar (2019) a emissora de maior audiência da época era a Rádio Cabugi AM.

A rádio teve seu papel importante nos espaços “cedidos” (grifo do narrador) pela Igreja para programas que abriam espaços para discussão do momento – Espaço Aberto e Olho na Cidade, nessa época já havia uma abertura dentro da Igreja com o avanço da Teologia da Libertação, onde parte da Igreja de Natal assumiu os avanços e esses espaços eram utilizados por pessoas que faziam parte das pastorais, principalmente da Pastoral da Juventude (CEZAR, 2019, informação verbal)¹⁶

Vicente Neto

Do final de 1982 até agosto de 1987, em tempo de participar da cobertura das eleições de 1982, as primeiras para governador dos Estados desde o AI-5, Neto (2019) trabalhou na Rádio Rural de Natal AM. Antes tinha feito estágio e trabalhado por mais de um ano na Rádio Poti AM.

Tínhamos problemas com o som desde que queimou o equipamento que ligava o estúdio, na Rua Açú, aos transmissores, na Cidade da Esperança. Além do mais, estavam sendo instaladas em Natal as primeiras emissoras FM, novidade de provocou correria às lojas de eletrodomésticos, como A Sertaneja (de Radir Pereira), Casa Régio, J. Resende para a compra de novos rádios. O Jornal Regional era o carro-chefe da emissora no item jornalismo. Havia um programa voltado para as comunidades apresentado por Edivan Martins, o De Olho na Cidade. À noite, entre 18h e 19 horas, Osni Damásio apresentava o Espaço Aberto, programa de entrevistas e de comentários, com um resumo dos principais fatos do dia em nível local, regional e nacional e, excepcionalmente, internacional. (NETO, 2019, informação verbal)¹⁷

Neto (2019) a rádio sempre esteve ao lado da população nas lutas por democracia, igualdade, justiça social.

¹⁵ Informação oral de Márcio César (2017) ao pesquisador em questão em depoimento gravado em abril de 2019

¹⁶ Idem

¹⁷ Informação oral de Vicente Neto (2019) ao pesquisador em questão em depoimento gravado em maio de 2019

Participamos ativamente da campanha pelo restabelecimento das eleições diretas para presidente da República em 1984/1985 e, posteriormente, em defesa da convocação de uma assembleia nacional constituinte para elaboração de uma nova Carta Magna. Tínhamos um programa antes do Jornal Regional chamado “Momento da Constituinte”. No dia da votação no Colégio Eleitoral fomos informados pela direção da emissora que a programação jornalística estava suspensa até segunda ordem. O motivo era uma determinação do Palácio do Planalto proibindo as emissoras de rádio e de televisão de transmitir ou de fazer comentários sobre o processo. (NETO, 2019, informação verbal)¹⁸

Erasm Magno

Magno (2017) começou a atuar na Rádio Rural AM como voluntário, atualmente é diretor artístico. Ele relata que no período da atuação dele não tinha um perfil da audiência pela ausência de pesquisa para comprovação. “Porém, na pesquisa do IBOPE de 2013, a Rádio estava em penúltimo lugar entre as cinco Rádios AMs pesquisadas. Nesse período ela ainda estava gerida pela Canção Nova, a qual não conduzia a emissora para disputar audiência” (MAGNO, 2017, informação verbal)¹⁹

A Igreja tem o papel de cancelar atuação da emissora, o pilar de sustentação da Rádio Rural é o conteúdo que ela oferece à audiência. No início conteúdo social, depois mais evangelizador. Isso dá uma credibilidade institucional. Porém chamo atenção para a questão de mercado (verba publicitária). O que faz a diferença são números de audiência. Além do conteúdo Evangelizador, catequético e pastoral, a rádio tem sido a plataforma para propagação do pensamento e moral da Igreja como: Campanha da Fraternidade, campanhas sociais (contra dengue, a favor da paz, pela reforma política, etc.) que Igreja assume como corresponsável (MAGNO, 2017, informação verbal)²⁰.

Quanto ao futuro da rádio Magno (2017)²¹ diz que a Arquidiocese tem apresentado o objetivo geral de conduzir a emissora para a sustentabilidade do ponto de vista financeiro, mantendo sua missão de evangelizar e prestando serviço.

Ainda não há um projeto claro e concreto com estratégia, método, justificativas e objetivos Específicos definidos. Permita-me acrescentar, esse é meu desafio diário na emissora. Meu propósito particular é definir um projeto, para em 18 meses coloca-la entre as três rádios do mercado da praça natalense” (MAGNO, 2017, informação verbal)²².

¹⁸ Idem

¹⁹ Informação oral de Erasm Magno (2017) ao pesquisador em questão em depoimento gravado em abril de 2017

²⁰ Idem

²¹ Idem

²² Idem

Estes relatos demonstram a participação efetiva dos “iniciantes” (grifo meu) em jornalismo fazendo uso do veículo rádio para informar a comunidade. Desbravaram a seara da comunicação dentro de uma instituição hegemônica; mas, que para eles, os “iniciantes” (grifo meu), tinha perfil independente por não pertencer a políticos, como tradicionalmente se configuram os veículos de comunicação de massa no Brasil.

CONSIDERAÇÕES

Nas abordagens sobre o objeto deste artigo fica evidenciando que o apogeu da emissora se deu nos primeiros anos de sua atuação enquanto esteve estruturada em torno das escolas radiofônicas com foco no Movimento de Educação de Base (MEB) que esteve presente em Natal, mantendo inclusive um escritório até 2001. No período da Ditadura Militar a rádio sobreviveu com apoio de recursos públicos. Pós-ditadura e período da redemocratização passou por dificuldades financeiras. Com passar dos anos ocorreram sucessivas mudanças na gestão da emissora que percorre um caminho evangelizador à mercê das correntes da Igreja Católica que gerenciam a emissora em cada período. E na atual fase migrou do AM para o FM.

Como objetivo específico pretendeu-se analisar como se estabeleceu a configuração da emissora a partir das memórias dos profissionais que lá atuaram, ao passo em que novas rádios foram surgindo no cenário natalense, bem como a chegada de novos meios de comunicação como a televisão e, posteriormente, a internet, telefonia móvel, dando mais possibilidade de interação. Ao longo das entrevistas buscou-se identificar, através das narrativas, a trajetória do meio rádio potiguar e sua influência política, cultural, artística, social e o cenário midiático da época (1958- 2018) e identificaram-se os modos de atuação profissional dos que integraram a emissora Rádio Rural de Natal diante do cenário político, cultural, econômico e social de 1958 a 2018, localmente.

Descortinar este legado foi a justificativa deste artigo que se propõe a apresentar para alunos, profissionais, pesquisadores e amantes da radiofonia quem fez e como foi feita a sobrevivência da Emissora de Educação Rural de 1958 a 2018.

Neste caminho percorrido identificou-se na recuperação das memórias dos entrevistados o rádio sendo o companheiro de todas as horas. A Emissora de Educação Rural buscou cumprir seu papel de educar e evangelizar, como previsto na ata de fundação. Manteve-se disponível ao ouvinte. Atenta aos desafios. Mobilizou-se para

atualizar-se. Buscou novos caminhos inclusive junto à comunidade católica, dos mais diversos segmentos. E, agora pós-migração para FM, busca redefinir sua identidade sem esquecer o legado de rádio educativa, depois rádio puramente católica e em outro momento rádio comercial na disputa pelo espaço radiofônico no Rio Grande do Norte.

REFERÊNCIAS

ARQUIDIOCESE DE NATAL. Disponível em: <<http://arquidiocesedenatal.org.br/>>. Acesso em: 04 nov. 2015.

BARBOSA, Marialva. Meios de comunicação: lugar de memória ou na história? **Contracampo**, Niterói, v. 35, n. 01, p. 07-26, abr./jul. 2016.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Muad X, 2016.

KNEIPP, Valquíria Passos. **Trajetória de formação do telejornalista brasileiro**. 2008. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de São Paulo, USP, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo/SP, 2008.

LIMA, José Ayrton de. **História do Rádio no Rio Grande do Norte**. Natal: Editora Coojornat, 1984.

MATTOS, Sérgio. **História da Televisão Brasileira: Uma visão econômica, social e política**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MAUAD, Ana Maria (Org.). **História Oral e Mídia**. Memórias em movimento. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

PAIVA, Marlúcia Meneses de (Org.). **Escolas Radiofônicas de Natal: uma história construída por muitos (1959/1966)**. Brasília: Liber Livro Editora, 2009, p. 11-15.

PINTO, Maria Lúcia Leite. **Escola Radiofônicas: ação política e educacional da Igreja Católica no Rio Grande do Norte (1956-1961)**. Natal: Departamento de Educação, 1989.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho**. Uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.

THOMPSON, J. B. **A Mídia e a Modernidade** – Uma Teoria Social da Mídia. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009

ENTREVISTAS

CAVALCANTI, Paulo Tarcísio. Entrevista concedida a Alexandre Ferreira Mulatinho. Rio Grande do Norte: Natal, 2017

CEZAR, Márcio. Entrevista concedida a Alexandre Ferreira Mulatinho. Rio Grande do Norte: Natal, 2019

DAMÁSIO, Osni. Entrevista concedida a Alexandre Ferreira Mulatinho. Rio Grande do Norte: Natal, 2017

MAGNO, Erasmo. Entrevista concedida a Alexandre Ferreira Mulatinho. Rio Grande do Norte: Natal, 2017

NETO, Vicente. Entrevista concedida a Alexandre Ferreira Mulatinho. Rio Grande do Norte: Natal, 2019

OLIVEIRA, Tadeu. Entrevista concedida a Alexandre Ferreira Mulatinho. Rio Grande do Norte: Natal, 2017

SALES, Dom Heitor de Araújo. Entrevista concedida a Alexandre Ferreira Mulatinho. Rio Grande do Norte: Natal, 2017